

## Anúncios e denúncias sobre (im)possibilidades pedagógicas e curriculares na rede estadual de educação de São Paulo

### Announcements and complaints about pedagogical and curricular (im)possibilities in the state education network of São Paulo

Fernanda Veloso Saraiva<sup>1</sup> • Glauber Carvalho da Silva<sup>2</sup> • Júlio César Augusto do Valle<sup>3</sup>

**Resumo:** Este texto apresenta um estudo sobre entrevistas realizadas com dois servidores da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEDUC-SP), um enquanto professor temporário que atua no interior do Estado e uma professora efetiva da capital paulista. Buscando compreender seus entendimentos em relação às propostas curriculares implementadas desde 2023 na referida rede estadual, como o Material Digital do Programa Sala do Futuro. Para tanto, caracterizamos as principais ações que orientam a referida política educacional, enfatizando os desdobramentos da utilização dos *slides* que foram preparados para materialização do programa em sala de aula. Tendo como referencial teórico Paulo Freire, analisamos os dados produzidos pelas narrativas coletadas à luz da identificação de denúncias e anúncios sobre a política curricular vigente.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Políticas Públicas. Plataformas Digitais.

**Abstract:** This text presents an study about interviews carried out with two public employees from the State Department of Education of São Paulo (SEDUC-SP), one as a temporary teacher who works in the interior of the State and a permanent teacher from the capital of São Paulo. To understand their understandings in relation to the curricular proposals implemented since 2023 in the aforementioned state network, such as the Digital Material of the Programa Sala do Futuro. To this end, we characterize the main actions that guide the aforementioned educational policy, emphasizing the consequences of using the slides that were prepared to materialize the program in the classroom. Based on Paulo Freire's theoretical framework, we analyzed the data produced by the narratives collected considering the identification of complaints and announcements about the current curriculum policy.

**Keywords:** Mathematics Education. Public Policies. Digital Platforms.

## 1 Introdução

Dado o atual contexto vivenciado na rede de educação do Estado de São Paulo, objetivamos, por meio deste escrito, ampliar e publicizar discursos propositalmente silenciados, notificando anúncios e denúncias presentes em duas entrevistas, que versam sobre diversas mudanças que forçosamente vêm se materializando na rotina escolar e no currículo de Matemática da rede estadual paulista desde 2023. Em meio a este cenário de verticalizadas ações da atual gestão, anunciadas e impostas sem consulta popular, professoras e professores das escolas estaduais de São Paulo lidam com diferentes e numerosas modificações curriculares. Importante ressaltar, contudo, que tais processos não se alijam de constante resistência da classe docente e discente.

<sup>1</sup> Secretaria Municipal de Educação de São Paulo • São Paulo, SP — Brasil • ✉ [fernanda.saraiva@ime.usp.br](mailto:fernanda.saraiva@ime.usp.br) • ORCID [0009-0006-7985-6179](https://orcid.org/0009-0006-7985-6179).

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo • São Paulo, SP — Brasil • ✉ [glaubercarvalho90@gmail.com](mailto:glaubercarvalho90@gmail.com) • ORCID [0000-0003-1576-7194](https://orcid.org/0000-0003-1576-7194).

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo • São Paulo, SP — Brasil • ✉ [julio.valle@ime.usp.br](mailto:julio.valle@ime.usp.br) • ORCID [0000-0002-7971-0405](https://orcid.org/0000-0002-7971-0405).

Dentre as significativas mudanças que vêm ocorrendo, das quais a comunidade paulista toma conhecimento majoritariamente por meio de jornais e publicações em *sites* oficiais, estão, como detalhado e referenciado no próximo parágrafo: materiais didáticos elaborados por inteligência artificial, uso excessivo de plataformas e materiais digitais (pacote de aplicativos com diferentes funções: atividades educativas, controle de frequência e de acesso às ferramentas, e *slides*, arquivos utilizados para apresentações em tela, numerados aula a aula para todas as disciplinas escolares), implementação de sistemas de avaliação do trabalho docente baseados no tempo de uso das plataformas e no desempenho de estudantes em provas externas. Estas são algumas das novas orientações educacionais que interferem diretamente no cotidiano e nas possibilidades de currículo vivenciadas no espaço escolar.

Ademais, cabe ressaltar que os materiais digitais compõem o Programa Sala do Futuro e foram disponibilizados, segundo a SEDUC-SP (2023, s. p.) para “aplicação direta em sala de aula”, ou seja, para condução do trabalho pedagógico e para contribuir com a melhoria dos indicadores educacionais. Contudo, logo após sua publicização, estes materiais foram alvo de reportagens que denunciavam suas primeiras falhas: “graves erros” conceituais nos conteúdos de várias disciplinas (Bimbati, 2023, s.p.), concepções equivocadas em relação a cada faixa etária e as habilidades a serem desenvolvidas e o uso de vídeos do Movimento Brasil Livre (MBL), o mesmo patrocinador do Movimento Escola sem Partido (Bernardo, 2024). Além disso, a SEDUC-SP anunciou que iria utilizar o chatGPT para produzir conteúdos didáticos (Palhares, 2024), o que gera padronização dos materiais educacionais e favorece a redução do repertório de práticas vivenciadas nas diferentes regiões do estado de São Paulo.

Assim, para explicar o contexto apresentado e como nele vêm atuando, sobretudo, docentes que ensinam matemática, realizamos duas entrevistas com profissionais da referida rede estadual. Objetivamos, neste trabalho, apresentar e analisar os dados produzidos por meio dessas entrevistas de modo a capturar e interpretar, em suas vozes, os desconfortos e também as possibilidades que estes percebem. A seguir, explicaremos a orientação teórico-metodológica adotada nesta pesquisa.

## 2 Orientação teórico-metodológica

Para análise dos dados obtidos, mobilizamos os conceitos de denúncia e anúncio de Paulo Freire (1997, 2012) e optamos por descrever *teoria-metodologia* como par por compreender sua articulação e potencial indissociabilidade nas pesquisas qualitativas em geral. Ao considerarmos o contexto em que a política curricular paulista está imersa, tanto as

entrevistas como forma de produzir os dados, quanto o par conceitual, dialético, denúncia-anúncio de Freire, foram reconhecidos como possibilidades de diálogo com as vozes de docentes que atuam na rede educacional de São Paulo, que precisam lidar com as atuais medidas da referida política curricular. Assim, cabe remetemo-nos à afirmação de Freire (1997, p. 671) de que

não há possibilidade de pensarmos o amanhã, mais próximo ou mais remoto, sem que nos achemos em processo permanente de “emersão” do hoje, “molhados” do tempo que vivemos, tocados por seus desafios, instigados por seus problemas, inseguros ante a insensatez que anuncia desastres, tomamos justa raiva em face das injustiças profundas que expressam, em níveis que causam assombro, a capacidade humana de transgressão da ética. Ou também alentados por testemunhos de gratuita amorosidade à vida, que fortalecem, em nós, a necessária, mas às vezes combalida esperança.

O excerto acima é bastante elucidativo a respeito do objetivo principal deste trabalho, a saber, propor uma reflexão sobre o atual contexto da política curricular do Estado de São Paulo, “do tempo que vivemos, tocados por seus desafios”, e porque o trecho nos introduz ao par anúncio e denúncia. Este par pode ser explicado a partir de seu propósito principal de “denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a humanizante” (Freire, 2016, p. 58). Assim, além de nos posicionarmos de modo contextualizado em face de um grave problema contemporâneo experimentado na rede paulista de educação, buscamos reconhecer o que denunciam e anunciam docentes que lecionam na própria rede, por meio de entrevistas semi-estruturadas, procedimento privilegiado para a produção de dados. E, como de costume em qualquer entrevista semi-estruturada, houve complementação, alteração e supressão de perguntas previamente elaboradas à medida que as entrevistas se desenvolveram, a fim de que a interação ocorresse de maneira natural.

Cabe salientar que, para preservar o anonimato, iremos nos referir às pessoas participantes como *professora* e *professor*, respectivamente, e que selecionamos docentes da rede estadual com vínculo estabelecido com a Universidade de São Paulo (USP) por meio de projetos extensionistas, em particular com o instituto onde atuam a autora e os autores. Dentre os docentes com vínculo, priorizou-se a realização das entrevistas com uma docente de escola urbana na capital paulista e um docente de escola rural em uma cidade do interior do estado. Sendo que a primeira entrevistada possui cinquenta e três anos e atua na rede estadual como professora concursada há mais de dezesseis anos. Atualmente, ela leciona em uma escola urbana, situada na capital paulista, que faz parte do Programa de Ensino Integral (PEI), o que amplia a jornada de trabalho das e dos docentes e de estudo do corpo discente das escolas vinculadas. Esta entrevista ocorreu por meio de uma videochamada, realizada através da

plataforma *GoogleMeet*, durante cerca de uma hora e meia. Enquanto isso, a segunda pessoa entrevistada é um docente de vinte e sete anos que atua na rede estadual há três anos como categoria O, o que corresponde a um contrato temporário. O *professor* leciona no interior do Estado, na região do Vale do Paraíba, em uma escola regular, isto é, que não faz parte do programa PEI, e que está situada na zona rural de seu município. A entrevista com o *professor* foi realizada através de *WhatsApp*, aplicativo de mensagens instantâneas, com o envio das questões por escrito e obtenção de suas respostas por áudio.

### 3 Desenvolvimento

Nessa seção do texto em sua versão final, apresentaremos algumas pontuações acerca das entrevistas transcritas, orientando-nos pela tentativa de identificar as mudanças que estão ocorrendo no sistema de ensino do Estado de São Paulo e, com isso, notificar anúncios e denúncias sobre a implementação das novas políticas públicas e seus impactos no cotidiano escolar e no currículo de Matemática. É salutar mencionar que a análise dos relatos da *professora* e do *professor* nos possibilitou identificar e destacar alguns elementos centrais sobre os quais competem os efeitos das atualizações curriculares estaduais, a saber: *carreira, controle, normativas, ritmo do aluno, gestão e insubordinação*.

No entanto, dada a limitação técnica deste escrito, não apresentaremos análise individual de cada excerto da entrevista. Outrossim, elaboramos o Quadro 1, a seguir, que sistematiza o par dialético denúncia-anúncio para cada elemento central identificado.

Quadro 1: Análise dos elementos identificados a partir do par denúncia-anúncio

| Elemento analisado | Denúncias identificadas                                                                                                                                                                                                                                                                    | Anúncios identificados                                                                                          |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Carreira           | Instabilidade, predominância de contratos da categoria O, que culminam em um cenário de falta de professores, mudanças em critérios de atribuição de aulas e dificuldade de permanência na unidade escolar de um ano letivo para o outro.                                                  | Urgência na contratação de docentes efetivos e mudanças nos critérios de atribuição de aulas.                   |
| Controle           | Constante vigilância e avaliação do trabalho docente e do acesso do corpo discente às plataformas digitais, as quais evidenciam e transformam as diferenças em desigualdades e limitam as vivências pedagógicas.                                                                           | Se faz necessário respeitar e proporcionar, na prática, a autonomia da classe docente.                          |
| Normativas         | Instabilidade na rotina escolar devido às numerosas normativas que interferem no cotidiano, despreparo da gestão para lidar com essas implementações, perpetuação de um modelo de educação bancária (Freire, 2012).                                                                        | Necessidade de práticas pedagógicas dialógicas, que desafiem a perspectiva educacional tecnicista.              |
| Ritmo do aluno     | Incompatibilidade e descompasso entre os materiais e plataformas digitais para com a realidade da sala de aula, prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem devido à materialização, através dos <i>slides</i> , de um calendário com conteúdo unificado para todo o estado de São Paulo. | É preciso respeitar o desenvolvimento do corpo discente e ampliar vivências e atividades lúdicas e recreativas. |

|                |                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                             |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|
| Gestão         | Há diferentes atuações da equipe de gestão escolar, há aquelas que compactuam com modificações nos materiais digitais e nas orientações curriculares recebidas, desde que pedagogicamente justificadas, e há aquelas que recomendam a implementação acrítica das orientações. | É necessário um alinhamento entre equipe de gestão escolar e corpo docente. |
| Insubordinação | Existem agentes subversivos e insubordinados criativamente (D'Ambrosio e Lopes, 2015) em relação às imposições curriculares devido discordâncias pedagógicas em relação aos materiais disponibilizados.                                                                       | O ato de insubordinar-se criativamente é impreterível e necessário!         |

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4 Mas, cadê a Matemática nisso tudo?

É possível observar que as denúncias e anúncios que aqui foram apresentados podem ser problematizadas por docentes de qualquer disciplina, pois interferem na prática educacional de maneira cotidiana e ditam quais conteúdos serão discutidos, além de impor um ritmo de aprendizagem padronizado a todo o corpo discente e associar o uso de ferramentas digitais a índices de desempenho. Com isso, reconhecemos que pesquisas sobre esse contexto impactado por políticas públicas curriculares interessam tanto à Educação Matemática quanto às demais áreas de estudo. Tanto ao Estado de São Paulo quanto a outros Estados brasileiros. Tanto ao corpo docente quanto às demais pessoas envolvidas na comunidade escolar.

Quanto às denúncias e anúncios diretamente relacionados com o currículo de matemática, é possível notar que o uso do atual material digital pode, por exemplo, suscitar um ensino tradicional de Matemática, aquele que a estuda de maneira tecnicista e sem criticidade. Denuncia-se um ensino de Matemática que não acompanha a realidade escolar e destoa do ritmo de aprendizagem vivenciado na prática, como relatado pela *professora* em um dos excertos apresentados no artigo completo.

Fica evidente que tais diretrizes limitam a autonomia docente, pois a rotina impositiva dos *slides* pré-programados para cada aula não deixa espaço de tempo hábil para emergir, no cotidiano escolar, questões próprias daquela comunidade. Não proporciona espaço de tempo para estímulo e exercício da criatividade, da dúvida, da crítica às questões sociais que atravessam e configuram as relações escolares. Questões sobre as quais a Educação Matemática pode e deve dialogar.

#### 5 (In)conclusões e (des)apontamentos

A partir dos resultados encontrados, denuncia-se uma despreocupação com as realidades territorializadas das escolas e do corpo discente. Desse modo, faz-se necessário repensar sobre as normativas lançadas, a fim de coibir a promoção da desigualdade nos processos de ensino.

O que percebemos, com esta pesquisa, é a substancialidade de ouvirmos as pessoas que compõem a comunidade escolar para averiguar os efeitos positivos e negativos das políticas educacionais, em especial para este trabalho, do currículo de Matemática.

Além disso, outros Estados brasileiros têm adotado políticas curriculares semelhantes. As quais utilizam diversas ferramentas digitais em sua rotina, se dedicam a uma visão empresarial da educação, implementam calendário de aulas pré planejadas para todas as disciplinas, limita a atuação docente, desrespeita os diferentes ritmos de aprendizagens e influem no controle sobre a prática e na instabilidade da carreira docente. No entanto, atitudes de insubordinação criativa emergem como resistência às orientações curriculares recebidas. Ademais, concluímos que as denúncias prestadas anunciam a necessidade de outros estudos que perscrutam as recentes alterações de políticas curriculares, a fim de entender seu planejamento, implementação e seus efeitos no trabalho docente e no cotidiano escolar.

### Referências

BERNARDO, Jessica. Governo de SP usou vídeo do MBL em material didático de escolas. *Metrópoles*, 6 maio de 2024.

BIMBATI, Ana Paula. SP diz que afastou responsáveis por ‘graves erros’ em *slides* usados em aula. *UOL Educação*, 31 ago. 2023.

D'AMBROSIO, Beatriz Silva; LOPES, Celi Espasandin. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. *Bolema*, v. 29, n. 51, p. 1-17, 2015.

FREIRE, Paulo. *Conscientização*. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. Denúncia, anúncio, profecia, utopia e sonho. In: *O livro da profecia: o Brasil no terceiro milênio*. Brasília, Coleção Senado, v. 1, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

PALHARES, Isabela. Gestão Tarcísio vai usar ChatGPT para produzir aulas digitais no lugar de professores. *Folha de São Paulo*, 17 abr. 2024.

SEDUC-SP. Educação de SP oferece material digital inédito para professores da rede; assista ao vídeo. *SEDUC-SP*, 24 abr. 2023.